

ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 16 de abril de 2024.

Participantes: Membros Efetivos: Marlene da Silva Lima Rafaelli, Alberto Foraciepe Neto e Rafael Rossi.

Membros Suplentes: Márcia de Kátia Francesquini Miquilini e Tadeu Atílio Bacellar.

Às nove horas do dia dezesseis de abril de dois mil e vinte e quatro, reuniram-se na sede do Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões de Itapira - FMAP, situado nesta cidade de Itapira, na Rua Joaquim Inácio, nº 42, os membros do Comitê de Investimentos. Dando início à reunião, a Sra. Marlene da Silva Lima Rafaelli, agradeceu a presença de todos e foi realizada a leitura da ata da última reunião ordinária, realizada em 19 de março de 2024, que depois de lida, foi aprovada por unanimidade. Em seguida, a ordem do dia passou a ser objeto de análise pelos presentes. **1) Análise do Cenário Macroeconômico – Relatório “Panorama Econômico - Março 2024 – Crédito e Mercado”**: Após lido e discutido, o Relatório foi transcrito na íntegra no Anexo I que fica fazendo parte integrante da presente Ata; **2) Análise do Relatório Analítico dos Investimentos do mês de março de 2024; 2.1) Enquadramento: Resolução nº 4.963/2021, de 25 de novembro de 2021 e Política de Investimento/2024**: As aplicações do FMAP encontram-se enquadradas nos limites e critérios estabelecidos na Política de Investimentos de 2024 e na Resolução CMN nº 4963/2021, totalizando no referido mês a carteira com R\$ 159.754.553,29: - Renda Fixa R\$ 103.104.785,87 – 64,54% - Renda Variável R\$ 45.701.608,51 – 28,61% – Exterior R\$ 10.948.158,91 – 6,85%; **2.2) Relatório da Carteira**: Composição da atual carteira para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento com os percentuais sobre o PL do FMAP aplicados e os respectivos saldos; **2.3) Resultado das aplicações financeiras após as movimentações de março de 2024**: Apresentados para análise os retornos individuais de cada Fundo de Investimento que compõem a carteira do FMAP. A rentabilidade do mês de março de 2024 fechou em 0,90% contra a meta de rentabilidade de 0,55%. O acumulado do ano de 2024 fechou com a meta de rentabilidade (IPCA + 5,05%) em 2,63% e a rentabilidade acumulada auferida na carteira do FMAP em 2,16%, fechando com 82,14% da meta de rentabilidade. A Carteira em renda fixa fechou o mês de março/2024 com 0,68%. A Renda Variável fechou o mês com rendimento de 0,76%. No segmento de Investimento no Exterior o resultado aferido foi de 3,71%; **2.4) Total do patrimônio líquido do FMAP por Gestores: BB Gestão de Recursos DTVM: R\$ 61.128.536,15 = 38,26%; Caixa DTVM: R\$ 50.853.466,47 = 31,83%; Itaú Asset Management: R\$ 8.040.562,89 = 5,03%; Guepardo Investimentos: R\$ 7.358.191,02 = 4,61%; Bradesco Asset Management: R\$ 6.928.682,40 = 4,34%; Banco Bradesco: R\$ 6.566.657,35 = 4,11%; Sicredi: R\$ 6.553.081,86 = 4,10%; Itaú Unibanco: R\$ 4.701.302,58 = 2,94%; Banco Daycoval: R\$ 3.018.820,38 = 1,89%; Santander Brasil Asset Management: R\$ 2.372.423,67 = 1,49%; Banco Santander: R\$ 2.194.263,48 = 1,37%; Rio Bravo Investimentos: R\$ 38.565,04 = 0,02%; 3) CARTEIRA ATUAL DO FMAP**: **Longuíssimo: IMA-B 5+ = 4,54%; Longo: IMA-B, IMA-GERAL, CREDITO PRIVADO = 9,13%; Médio: IRF-M, IMA-B 5, IDKA IPCA 2, Gestão Duration = 21,22%; Letras**

Financeiras: 9,46%; Curto: CDI, IRFM 1 = 20,20%; Fundos de Ações e Fundos Imobiliários = 28,61% e Exterior = 6,85%; 4) **CONSIDERAÇÕES DO COMITÊ:** No dia 25/03/2024, recebemos a visita do Sr. Alexandre Carvalho, agente autônomo da R3 Investimentos, que nos apresentou o cenário econômico, bem como alguns fundos voltados para RPPS. Foram selecionados três fundos para análise na plataforma da Consultoria Crédito e Mercado: FINACAP MAURITSSTAD FI AÇÕES - CNPJ: 05.964.067/0001-60, ICATU VANGUARDA IGARATÉ LONG BIASED FI MULTIMERCADO – CNPJ: 35.637.151/0001-30 e ARBOR INSTITUCIONAL BDR FIC AÇÕES – CNPJ: 54.116.604/0001-27. Até a presente data, foi concluída apenas a análise do Fundo FINACAP MAURITSSTAD FI AÇÕES. A análise foi favorável a receber aportes, contudo, após analisarmos os segmentos de AÇÕES VALOR em que estão o Fundo FINACAP e o Fundo GUEPARDO, que já possuímos, em comparativo aos últimos 12 meses, a performance de ambos foram respectivamente 32,70% e 54,11%. Dessa forma, ficou decidido por unanimidade não aplicar neste fundo. A Sra. Marlene nos informou que em cumprimento à Lei Complementar nº 6.364, de 18/03/2024, foi realizado o resgate, no dia 02/04/2024, do FUNDO BB PREVID RF IDKA 2, CNPJ nº 13.322.205/0001-35, no valor de R\$ 6.711.060,24 e creditado no FUNDO BB PREVID RF PERFIL - CNPJ 13.077.418/0001-49 Conta nº 33652-1. O Sr. Tadeu verificou junto ao Banco Itaú porque o Fundo ITAÚ GOVERNANÇA CORPORATIVA SUSTENTÁVEL FI AÇÕES tinha somente 07 cotistas, e conforme e-mail recebido em 16/04/2024, do Sr. Alexandre Gazzotti, Analista Sênior do Banco Itaú, a resposta foi que devido à estrutura de master e feeder, esse fundo possui como cotistas alguns clientes diretos e outros fundos distribuídos nos segmentos de varejo e corporate. Após as explicações obtidas, faremos uma análise mais criteriosa para a tomada de decisão quanto a manter ou realocar essa aplicação. A Sra. Marlene nos informou que o resgate do ITAU INSTITUCIONAL PHOENIX FIC AÇÕES, foi creditado em 09/04/2024, e foi aplicado no Banco Itaú em Letras Financeiras de Longo Prazo (10 anos) com rendimento de IPCA + 6,18%; 5) **DELIBERAÇÕES DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS A SEREM SUBMETIDAS AO CRIVO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA:** Fica submetido ao crivo do Conselho, que as sobras das contribuições do Fundo Previdenciário a serem apuradas serão investidas no Fundo Guepardo Valor Institucional FIC Ações, em virtude de análise realizada nos últimos 12 meses neste segmento. Com relação aos demais aportes e contribuições serão mantidas as aplicações em fundos indexados ao CDI e/ou IRFM1 e/ou IDKA2. Aprovados por unanimidade. Esgotada a pauta do dia, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a reunião.

Marlene da Silva Lima Rafaelli

Alberto Foracipe Neto

Rafael Rossi

ANEXO I

Relatório Nossa Visão 15/04/2024.

Autor: [Elton](#)

RETROSPECTIVA

Os mercados fecharam a semana em baixa após dados de inflação nos Estados Unidos acima do esperado. Encerrando a sexta aos 125.946 pontos, o Ibovespa teve queda de 0,67%. O dólar sofreu uma valorização global e a curva de juros voltou a abrir. Após três altas seguidas, a moeda norte-americana chegou aos R\$ 5,12 na sexta e a Treasury de 10 anos chegou ao maior patamar desde novembro de 2023.

O CPI americano (índice de preços ao consumidor) acelerou 0,4% em março, o mesmo de fevereiro, nos últimos 12 meses, o acumulado é de 3,5%. Já o núcleo do CPI (excluindo os itens voláteis) em março também foi 0,4% e no acumulado de 12 meses 3,8%. O resultado do CPI foi acima das previsões do mercado (0,3%) e era o indicador mais aguardado da semana pelo mercado. Após um Payroll bem mais forte que o esperado, um CPI mais fraco poderia significar um corte de juros em junho por parte do Fed, porém, com a inflação ainda muito acima da meta de 2,5%, as apostas estão cada vez mais fortes para o primeiro corte de juro ocorrer no segundo semestre (setembro). Os juros elevados nos Estados Unidos tendem a valorizar o dólar perante ao real, pressionando a inflação no Brasil e dificultando a ação do Banco Central para controlar os preços. Em contraste ao CPI, o PPI (inflação ao produtor) veio abaixo do esperado pelo mercado. Com avanço de 0,2% em março, o indicador teve o menor aumento dos últimos 3 meses.

Na Europa, o Banco Central Europeu optou por manter as taxas de juros inalteradas, como era amplamente esperado pelo mercado. Os membros do BCE divulgaram um comunicado indicando uma perspectiva mais otimista em relação à inflação, notando um arrefecimento no seu núcleo. Christine Lagarde, presidente do BCE, ainda reforçou que a atividade econômica e o mercado de trabalho têm mostrado desaceleração.

A China teve seus dados de inflação divulgados na última semana, com CPI e PPI vindo bem abaixo das expectativas do mercado. Os resultados fracos mantêm a pressão para que o governo continue estimulando a demanda doméstica para reverter este cenário.

No último sábado (13), o Irã lançou um ataque de drones e mísseis contra Israel, intensificando o conflito no oriente médio. No curto prazo, este ataque deve provocar um aumento na cotação do Petróleo e uma valorização no dólar, dificultando o combate à inflação nos Estados Unidos e diminuindo (ainda mais) o espaço de corte de juro.

Divulgado pelo IBGE, o IPCA referente a março foi de 0,16%, abaixo das expectativas de mercado. No ano, o índice acumula alta de 1,42% e, nos últimos 12 meses, de 3,93%, abaixo dos 4,50%

observados nos meses anteriores e do teto da meta da inflação. Dos grupos de produtos e serviços pesquisados, Alimentação e bebidas teve a maior alta (0,53%) e maior impacto (0,11 p.p.) enquanto Transportes teve a maior queda (-0,33%) e impacto de -0,07 p.p. no índice. O índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) teve alta de 0,19% em março, após alta de 0,81% em fevereiro. No ano, o INPC acumula alta de 1,58% e nos últimos 12 meses, alta de 3,40%. Após fevereiro apresentar um resultado relativamente alto, o mês de março trouxe alívio à inflação, que teve seu acumulado de 12 meses abaixo de 4% desde julho de 2023, e traz mais espaço para o Banco Central continuar o ciclo de corte da Selic.

No Brasil, as vendas no varejo registraram um aumento de 1,2% em fevereiro em comparação com o mês anterior, superando significativamente as expectativas do mercado. Reforçando a dinâmica do consumo no curto prazo, impulsionada pelo sólido gasto das famílias, o que promove a atividade econômica para os próximos meses. Por outro lado, as receitas reais do setor de serviços recuaram 0,9% em fevereiro ante janeiro, muito abaixo do esperado, o que é positivo para desinflação de serviços nos próximos meses, o setor que mais preocupada o BC nos últimos meses.

PERSPECTIVAS

O mercado passou a precificar o primeiro corte de juros nos Estados Unidos apenas em setembro desse ano, após o CPI mostrar uma inflação ainda resiliente. Além disso, o ataque do Irã contra Israel deve causar uma alta volatilidade nos preços do petróleo, causando uma pressão inflacionária e reduzindo o espaço de corte do Fed. No Brasil, tais efeitos causariam uma desvalorização no real, restringindo a ação do Banco Central no corte da Selic.

A semana de indicadores será tímida, com destaque a indicadores de atividade na China e de inflação na zona do euro. No Brasil, IBC-Br será divulgado na quarta-feira, considerada uma “proxy” do PIB. Na seara política, o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2025 será divulgada na segunda-feira, e deve trazer mudanças na meta de déficit fiscal de 2025.

Em nossa estratégia de Longuíssimo Prazo, recomendamos aumentar a exposição em Fundos IMA-B 5+, que podem trazer retornos reais, pois são protegidos da inflação. Além disso, a perspectiva fiscal do Brasil foi melhorada, com reformas estruturais aprovadas, como a reforma tributária, e o rating soberano do Brasil elevado, tudo isso contribui para um cenário mais estável e menos volátil. Importante notar que sua carteira teórica é composta por NTN-Bs com prazo acima de 5 anos e possuem uma parte pré-fixada, por isso, recomendamos cautela neste segmento, pois essa parte pré-fixada traz alta volatilidade para o fundo. Ainda no Longo Prazo, mantemos nossa recomendação de 10% de exposição em fundos deste segmento, como IMA-B.

Adicionalmente, aumentamos nossa recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Com o ciclo de queda da Selic, fundos de renda fixa passivos terão mais dificuldades de obterem rentabilidade superior a meta de rentabilidade do RPPS, por isso, os fundos de gestão ativa podem apresentar alternativas atrativas para isso.

Para um horizonte de médio prazo, reduzimos nossa recomendação para 10% dos investimentos para fundos deste segmento. É importante diversificar dentro do índice, tendo uma exposição índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados a inflação. Além disso, neste cenário de queda na taxa de juros, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M, que é um índice pré-fixado, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio. Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos realizar uma saída gradual até que o RPPS atinja uma exposição entre 10%. Com o cenário de queda da Selic, os índices de curto prazo tendem a ser os primeiros a sentirem os efeitos da política monetária.

Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira. Além disso, o congelamento do prêmio, como muitas vezes é feito com taxas prefixadas e atreladas a inflação dentro das LFs, é recomendado em ciclos de queda de juros. O cenário global terá nos próximos meses corte de juros em suas principais economias. A depender principalmente dos Estados Unidos, que ditará o ritmo de corte de juros ao redor do mundo e deve começar apenas em setembro, países dentro da Europa devem começar a flexibilização dos juros antes. Recomendamos uma exposição de 10% nos fundos de investimento no exterior, tanto os de Renda Fixa como os fundos de ações ou multimercado exterior. A CVM 175 também abrirá as portas para estes fundos, que agora poderão ser destinados a investidores gerais (sem Pró-Gestão no caso do RPPS) e com isso abre a oportunidade de dolarizar o patrimônio do RPPS.

Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável, mantendo a nossa recomendação de 20% de exposição. Em relação aos Fundos Multimercado, recomendamos reduzir a exposição para 5% e alocar essa parcela em Fundos de Investimento Imobiliários (FII). O setor imobiliário é um setor que se beneficia da queda dos juros pois são muito dependentes de financiamento. Recomendamos uma exposição de 5% para este subsegmento.

Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão.



PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo - Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	50%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ FUNDO DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	10%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5, IDKA 2 E IRF-M)	10%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1)	10%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA E CDB)	15%
RENDA VARIÁVEL	40%
FUNDOS DE AÇÕES	30%
MULTIMERCADOS	2,5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.